



B128

EFEITO CARIOSTÁTICO "IN VITRO" DE DENTIFRÍCIOS CLAREADORES SOBRE A MICRODUREZA DO ESMALTE

Melina Mayumi Watanabe (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Giselle Maria Marchi Baron (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O objetivo desse estudo "in vitro" foi avaliar a microdureza do esmalte dental submetido ao tratamento com dentifrícios clareadores. Um total de 95 fragmentos dentais foi obtido de 3^{os} molares inclusos, que foram embutidos em blocos de resina de poliestireno e polidos seqüencialmente com lixas 400,600 e 1000 e pastas de diamante (6,3 e 1 μ m). Em seguida, foi realizada a análise de microdureza inicial, em um microdurômetro Future Tech FM 1E (25g por 5 Seg.). Os fragmentos foram divididos, aleatoriamente, em 5 grupos: G1= Rembrandt[®] Plus[™]; G2= Crest[®] Dual Action Whitening; G3= Aquafresh[®] Whitening, dentifrícios clareadores e G4= Sensodyne[®] Original (s/flúor); G5= Sensodyne[®] Bicarbonato de sódio(c/flúor), controles. Os fragmentos foram submetidos à ciclagem de des-remineralização semelhante a descrita por Fetherstone (1986), modificada com a aplicação de suspensões de dentifrícios em água (1:3) por 10 minutos após a solução desmineralizadora. A seguir, foi realizada a avaliação de microdureza final. Para a análise estatística foi determinada a porcentagem de perda mineral dos fragmentos, feita a análise de variância (ANOVA), e aplicado o teste de Tukey. As médias e desvios padrões para os grupos foram: G1 57,7 \pm 20,6 (a); G2: 59,1 \pm 23,7 (a); G3: 56,2 \pm 23,0 (a); G4: 87,9 \pm 8,0 (b) e G5: 64,6 \pm 19,6 (a). Os resultados demonstraram não haver diferenças na perda mineral entre os grupos G1, G2, G3 e G5. O controle sem flúor (G4) apresentou uma perda mineral estatisticamente significativa em relação aos outros grupos. Conclui-se que os dentifrícios clareadores não causaram perda do esmalte dental.

Dentifrícios clareadores - Microdureza - Esmalte Dental